

FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A): PANORAMA CRÍTICO SOBRE AS AÇÕES DO PNAIC NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS

*Janille da Costa Pinto¹
Lisandra Oliveira Matos Raad²
Luciane Cunha da Costa³*

Resumo:

Este artigo apresenta resultados da pesquisa realizada pelo setor de Pesquisa e Publicação da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SEDUC). Tem como foco principal analisar as ações de Formação Continuada (FC) realizadas pelo Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para os (as) professores (as) da rede Municipal que lecionam no ciclo de alfabetização durante o ano letivo de 2018. Para tanto, o foco deste estudo é conhecer a formatação da FC ofertadas pelas formadoras do PNAIC para os (as) professores (as) alfabetizadores (as) da rede municipal. Bem como analisar os cronogramas, recursos e estratégias didáticas utilizadas por essas formadoras. Apresenta ainda, pontos de dificuldades e conquistas enfrentadas na aplicabilidade do programa PNAIC em Ilhéus-Bahia A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa e descritiva. Utiliza-se da análise documental e bibliográfica para coleta de dados e a técnica de análise de conteúdo de Minayo (2000) para a sua interpretação. Os resultados têm mostrado que as ações de FC realizada pelas formadoras do PNAIC, foram pautadas na reflexão da ação e sobre a ação do (a) professor (a) alfabetizador (a) em sala de aula, inovando no formato de círculos formativos, acompanhamento da prática pedagógica do (a) professor (a) no ambiente escolar, além de proporcionar encontros presenciais e virtuais para assim criar oportunidades para a qualificação de todos (as) professores (as) que tenham desejo de melhorar sua práxis pedagógica.

Palavras chave: PNAIC; Formação Continuada; Professor (a).

¹ Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Autônoma de Assunção (UAA), Assunção- Py.; Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, Secretária de Educação da Bahia- Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo - GEPEDDEC do CEPECH/DCIE/UESC, Grupo de Estudos e Pesquisas Em Educação Infantil (GEPEI/UESC) e Núcleo de Estudos em Alfabetização e Letramento (NEPAL). E-mail: janille_80@hotmail.com

² Especialização em Psicopedagogia Institucional, Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC); Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, Secretária de Educação da Bahia- Brasil; Núcleo de Estudos em Alfabetização e Letramento (NEPAL). E-mail: lisraad@hotmail.com

³ Mestrado em Cultura e Turismo, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, Secretária de Educação da Bahia- Brasil; Núcleo de Estudos em Alfabetização e Letramento (NEPAL). diretoriapedagogicaseduc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre Formação Continuada (FC) do (a) professor (a), devemos considerar as condições situacionais de sua conscientização, visto que a FC deve contribuir para a formação profissional docente, e conseqüentemente para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para tanto, essa FC precisa ser “um espaço” para diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências. Além de ser ofertada dentro da carga horária de trabalho, com uma estrutura e recursos pedagógicos que colaborem para a atualização constante do (a) professor (a).

Desse modo, a Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (SEDUC), investiu na FC dos (as) professores (as) alfabetizadores (as) aderindo em 2017 o Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que foi executado em 2018. Este programa é uma tentativa do governo federal para auxiliar os Estados e Municípios a atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental. Assim, o PNAIC oferece FC para os (as) professores (as) alfabetizadores (as), suporte didático-pedagógico que dinamizam as aulas e tornam o ensino mais democrático, atrativo e com qualidade cumprindo assim os princípios mencionados no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Nesse contexto, optamos por investigar sobre as ações de FC no âmbito do PNAIC ocorrida durante o ano de 2018 para os (as) professores (as) alfabetizadores (as), justamente porque a FC do (a) professor (a) é assegurada nos documentos legais que regem a Educação Nacional e local, como a LDB (2016), PNE (2014) e o Plano Municipal de Educação (PME).

Desse modo, precisa-se efetivar a FC do (a) professor (a) com qualidade e reflexão crítica de suas ações, pois conforme destaca Freire (1996) na formação permanente do (a) professor (a) um dos momentos fundamentais é quando possibilita a reflexão crítica sobre a prática. Logo, precisa-se concretizar uma formação integrada aos currículos, de forma articulada e voltada para o objetivo precípua da escola que é ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado pela humanidade e desenvolver habilidades e competências para que esse sujeito possa viver em sociedade, interagir de forma ativa, e tornar-se protagonista de suas ações sociais, profissionais e acadêmicas.

Diante do exposto, a presente pesquisa busca avaliar as ações de FC no âmbito do PNAIC para os (as) professores (as) da rede Municipal que lecionam no ciclo de

alfabetização. Bem como, conhecer a formatação da FC mediadas pelas formadoras do PNAIC em 2018 para esses (as) professores (as) alfabetizadores (as). Além de analisar os cronogramas, recursos e estratégias didáticas utilizadas pelas formadoras e também apresentar os pontos de dificuldades e conquistas enfrentadas na aplicabilidade do programa.

Mediante esses objetivos, busca-se responder como o Município de Ilhéus efetivou em 2018 as ações de FC do PNAIC para os (as) professores (as) alfabetizadores (as)? Pois, esse programa é uma das políticas públicas que visam garantir o direito da alfabetização plena a todas as crianças do ciclo de alfabetização e investir na formação do (a) professor (a) que leciona nessa etapa da Educação Básica.

Para responder ao questionamento acima elencado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e descritiva, que permitiram a coleta de dados e reflexão crítica sobre a efetivação das ações de formação do programa PNAIC durante o ano de 2018 na rede municipal de educação de Ilhéus. Esses dados foram interpretados segundo a técnica de análise de conteúdo de Minayo (2000).

Portanto, pretendemos não esgotar este estudo, mas, trazer um ponto de vista a respeito das ações de FC para os (as) professores (as) alfabetizadores (as) durante a execução do programa em 2018, apresentando a sociedade como se concretizou essa FC, os pontos positivos e negativos, as dificuldades enfrentadas e as conquistas realizadas durante esse ciclo de formação.

O PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), é uma política de continuidade do Governo Federal em parceria com estados, municípios e universidades, que tem como objetivo oferecer FC para os (as) professores (as) alfabetizadores (as), e garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos sejam alfabetizadas plenamente.

O presente programa reúne três vertentes que auxiliam no processo de concretização dos seus objetivos, pois envolvem a formação do (a) professor (a), a avaliação constante das competências e habilidades adquiridas pelos (as) alunos (as) no ciclo de alfabetização e a disponibilidade de materiais didáticos nas escolas para professor (a) e aluno (a).

As ações do PNAIC têm o foco na questão da alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais

e estaduais, urbanas e rurais. A FC para os (as) professores (as) ocorre de forma presencial e mediadas por tecnologias, tais como webconferência e minicursos on-line, com a distribuição de recursos materiais do MEC, voltados para a alfabetização e o letramento.

Nesse contexto, o PNAIC é destinado a todos (as) os (as) professores (as) que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os (as) que lecionam nas turmas multisseriadas e multietapas. Foi instituído pelo Governo Federal por meio da portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, e desde então os Estados e Municípios a cada ano realiza sua adesão e organiza no âmbito local a sua concretização. O programa conta com o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC), o qual gerencia os dados do programa.

Desse modo, o PNAIC, está amparado pela Constituição Federal Brasileira de 1988 em que diz:

o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I - erradicação do analfabetismo - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País [...] (BRASIL, C. F., 1988, Art.214).

Observa-se também que a LDB (1996) em seu art. 62, respalda a FC do (a) professor (a) quando destaca a necessidade de existir uma formação inicial e continua para os (as) docentes atuarem na Educação Básica, podendo ser ofertada pela União, Distrito Federal, Estados e Municípios, em regime de colaboração.

Portanto, o PNAIC é uma oportunidade para o (a) professor (a) se qualificar, visto que ele é uma FC voltada para o (a) professor (a) alfabetizador (a) que busca estar conectado (a) com conhecimentos contemporâneos relacionados a alfabetização e colaborar para a qualidade da educação pública.

PANORAMA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A)

As compreensões e teorizações construídas ao longo da história sobre a FC do (a) professor (a), nos ratificam que a FC não pode acontecer de forma fragmentada, sem levar em conta as demandas e aspirações da comunidade escolar e principalmente sem envolver o lócus da prática pedagógica docente.

Assim, deve-se investir na FC do (a) professor (a), que pode ser realizada em regime de colaboração entre a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios. Utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996, Art. 62) e poderá ser efetivada “no local de trabalho ou em instituições de Educação Básica e Superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (IBIDEM, Art. 62-A).

Pode-se destacar que a FC do (a) professor (a) são “atividades formativas e cursos de atualização” (BRASIL, 2015, Art. 16), que compreende:

dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (IBIDEM, Art. 16).

Entretanto, encontra-se FC que reproduz uma formação fragmentada, sem relação com o ambiente escolar e realidade vivenciada pelos (as) professores (as) como aponta Gatti (2017). Assim, ocorre um “choque direto com as demandas do trabalho escolar a ser realizado na Educação Básica, com o trabalho educacional e com as novas gerações que sucessivamente adentram nas salas de aula” (IBIDEM, p.725-726).

Logo, faz-se necessário que a FC desse (a) professor (a) inicie com reflexão crítica sobre a prática, examinem as teorias e as realidades socioculturais contemporâneas, bem como as demandas que se colocam ao trabalho do (a) professor (a). Assim, a FC precisa contribuir com o “desenvolvimento profissional do professor e a melhoria na qualidade do ensino [...] que contemple a tematização de saberes e práticas num contexto de desenvolvimento profissional permanente” (BRASIL, 2005, p.9).

Dado ao exposto, percebe-se que a FC do (a) professor (a) está sendo vista como algo relevante no fortalecimento dos projetos pedagógicos das Instituições, visto que garantem na articulação das Universidades com os sistemas de ensino, na busca de concretizar a meta 16 do (PNE) que diz:

formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (IDEM, 2014, META 16).

Portanto, precisamos materializar as ações que estão expostas nos documentos legais que versam sobre a FC do (a) professor (a). Além de concretizar FC que tenham como referência a prática docente e o conhecimento teórico, pois, a FC vai além da oferta de cursos de atualização e treinamento. A mesma deve integrar-se no dia-a-dia da escola, se tornando o componente essencial da profissionalização docente.

DELINEANDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa teve como campo investigativo a FC no âmbito do PNAIC para os (as) professores (as) da rede Municipal que lecionam no ciclo de alfabetização. Logo, está fundamentada em uma abordagem qualitativa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2000), visto que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, em que os dados coletados são predominantemente descritivos, mantendo a preocupação maior no processo do que com o produto, seguindo um processo indutivo na análise dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Assim, desenvolveu-se a pesquisa com cunho descritivo, isto é “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p.116), pois visa descrever como ocorreram as ações de FC realizadas pelas formadoras do PNAIC em 2018 para os professores (as) alfabetizadores (as) que atuam na rede pública municipal. Analisando a sua efetividade no espaço geográfico, histórico e social da rede municipal de Ilhéus.

Quanto a coleta de dados, realizou-se a análise bibliográfica, isto é, fontes secundárias que já se tornou pública em relação ao tema de estudo e tem por finalidade: “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.166).

Para fortalecer a base deste estudo, recorreremos também a análise documental, pois, este tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51). De modo que, os documentos utilizados para análise versaram sobre o PNAIC, e foram cedidos pela SEDUC, como o relatório da coordenação local e formadores do PNAIC, agenda de formações e portfólio de ações de 2018.

Tendo em vista a natureza da pesquisa, os documentos foram analisados e interpretados mediante a técnica de análise de conteúdo a partir do referencial teórico de

Minayo (2000), que envolve: pré-análise, isto é a realização da leitura flutuante; exploração do material ou codificação, pois o investigador busca encontrar categorias pelas quais o conteúdo de uma fala será organizado; e o tratamento dos resultados obtidos, momento este que se realiza a interpretação e inferência.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO (A) PROFESSOR (A) NO ÂMBITO DO PNAIC NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS

A FC do (a) professor (a) na Educação no Município de Ilhéus está assegurada no âmbito local pelo PME (2015), instituído pela Lei nº 3.629, de 23 de Junho de 2015, que está em consonância com o PNE (2014) e LDB (1996). Documentos estes que destacam a necessidade de ofertar a FC em serviço e abordam a qualificação profissional docente.

Para tanto, verificamos que a FC do (a) professor (a) está assegurada na meta 15 do PME (2015), visando realizar em regime de colaboração com a União e o Estado, políticas relacionadas a educação. Além de assegurar que todos (as) os (as) professores (as) da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, com direito a FC em serviço (ILHÉUS, 2015, META 15).

Já na meta 16 do PME (2015) destaca que o Município deverá “garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (IBIDEM, META 16).

Nesse contexto, constatamos que o Município de Ilhéus possui o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal e seu Estatuto do Magistério, instituído pela Lei nº. 3.346, de 27 de maio de 2008, que endossa sobre a FC dos (as) professores (as), destacando que a carreira do Magistério Público Municipal tem como princípios a profissionalização dos (as) servidores (as) da educação, a valorização da qualificação profissional, além da remuneração e condições adequadas de trabalho (IDEM, 2008, Art. 4º).

O plano também destaca em seu artigo 19 que o Município ofertará a FC dos (as) profissionais da educação “através de cursos de formação, aperfeiçoamento ou especialização, em instituições credenciadas, de programas de aperfeiçoamento em serviço e de outras atividades de atualização profissional” (IDEM, 2008, Art.19).

Tendo em vista essa necessidade de oferta da FC, em 2017 o Município de Ilhéus aderiu ao Programa PNAIC que só se efetivou no ano letivo de 2018. Este programa assegura o processo de FC em serviço dos (as) professores (as) que atuam no ciclo de alfabetização na

Rede Municipal de Ensino, bem como acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito escolar.

Assim, a SEDUC realizou a seleção simplificada interna para selecionar professores (as) para atuarem como formadores (as) local do PNAIC em agosto de 2017, mediante o edital nº 001/2017 do Diário Oficial Eletrônico de Ilhéus, caderno I da edição nº. 123. E divulgou o resultado da seleção em setembro de 2017.

Devido a impossibilidade administrativa e financeira de começar o programa em 2017, as formadoras selecionadas começaram a realizar estudos sobre os objetivos e a organização do PNAIC. Além de construir um panorama da alfabetização em Ilhéus, mediante a análise dos resultados das avaliações externas que tem como foco a alfabetização, como por exemplo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), realizado em 2017. Nesta avaliação os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Ilhéus apresentaram a média de 4,6. Atingindo 5,40 no que se refere o aprendizado e 0,85 ao Fluxo. Já relacionado a proficiência os alunos em Português tiveram a média de 197,31 e em Matemática, a média de 201,54.

Analysaram também os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) realizada em 2016. Nesta avaliação o percentual de crianças no nível 1 de proficiência ainda é insuficiente em leitura, escrita e matemática como está especificado no quadro 1 abaixo extraído do Relatório de monitoramento do PME realizado em 2018:

Quadro 1- Nível de estudantes com proficiência

Indicador 5A	Estudantes com proficiência insuficiente em Leitura (nível 1 da escala de proficiência)		
Meta prevista para o período	Meta alcançada no período		Fonte do indicador
0%	Dado oficial	36,36%	ANA(2016)
Indicador 5B	Estudantes com proficiência insuficiente em Escrita (níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência)		
Meta prevista para o período	Meta alcançada no período		Fonte do indicador
0%	Dado oficial	51,97%	ANA(2016)
Indicador 5C	Estudantes com proficiência insuficiente em Matemática (níveis 1 e 2 da escala de proficiência)		
Meta prevista para o período	Meta alcançada no período		Fonte do indicador
0%	Dado oficial	74,16%.	ANA (2016)

Fonte: Ilhéus (2018)

Nesse contexto, ao iniciar o ano letivo de 2018 as ações do PNAIC começaram a ser executadas na rede municipal. Contemplando 37 escolas do Ensino Fundamental anos iniciais, que ofertaram o ciclo de alfabetização. Sendo que 35 escolas (23 da sede e 12 do

campo) possuíam turmas do ciclo 2, fase I (ano 1), totalizando 107 turmas, 1.516 estudantes e 107 professores. E todas as 37 escolas possuíam turmas do ciclo 2, fase II (ano 2), sendo 24 na sede e 13 no campo, formando um total de 96 turmas, 1.619 estudantes e 96 professores (ILHÉUS, 2018).

As ações das formadoras locais do PNAIC 2018, buscaram estabelecer um diálogo contínuo entre teoria e prática dos (as) professores (as) alfabetizadores (as), para favorecer uma prática pedagógica mais dinâmica, lúdica e significativa, vinculada às suas necessidades e das crianças que estão no ciclo de alfabetização. Além de manifestar o desejo de melhoria dos resultados das avaliações externas relacionada a alfabetização na rede.

Logo, as formadoras locais reinventaram a dinâmica curricular da formação de professores (as) (GATTI, 2010) do PNAIC, pois as orientações vindas da equipe PNAIC vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), eram reestruturadas no âmbito local pela SEDUC para atender às necessidades formativas dos (as) professores (as) alfabetizadores (as).

Nessa perspectiva de FC, a SEDUC articulou as ações da FC do PNAIC com as ações da coordenadoria do Ensino Fundamental anos iniciais e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (NEPAL), instituído através do decreto nº. 125 de 14 de novembro de 2017, que objetiva o fortalecimento da política de garantia do direito a alfabetização com letramento, e proporciona espaço de estudo e discussão coletiva sobre as possibilidades de ações e/ou intervenções que possibilitem o avanço e a qualidade das aprendizagens dos (as) alunos (as) da rede municipal nesta etapa da Educação Básica.

Nesse cenário, as formadoras locais do PNAIC realizaram o acompanhamento do processo de alfabetização em lócus. Fazendo visitas nas escolas (urbana e do campo), que colaboraram para conhecer a prática pedagógica dos (as) professores (as) alfabetizadores (as) da rede municipal, isto é “a construção de conhecimento que ocorre por meio da ação docente” (JUSTINO, 2013, p. 86).

Diante disso, percebe-se que as ações de FC do PNAIC não se limitaram ao espaço formativo de estudo, somente com reflexões sobre temas pertinentes a alfabetização, mas se estenderam aos lócus da prática pedagógica docente e proporcionaram também atividades extraclases que deveriam ser aplicadas na sala de aula e após enviada para as formadoras por e-mail.

Os dados revelam que a FC do PNAIC em 2018, proporcionou estudos sobre alfabetização a luz dos novos documentos norteadores da educação nacional como a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Além de temas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, sequências didáticas na produção textual e uso das situações problemas como recurso metodológico no ensino das diversas áreas do conhecimento. Justamente, porque como destaca Romanowski (2012, p. 131) “o objeto da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas do profissional. Portanto, os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão”.

Assim, a FC do PNAIC foi formatada pela coordenação local, seguindo a dinâmica de círculos formativos, inspirado no círculo de cultura freireano, que não é somente uma metodologia, e sim uma proposta epistemológico-política, com fito de orientar a dinamização dos encontros formativos, de estudo e pesquisa sobre a prática dos (as) professores (as).

Foram realizados cinco círculos formativos ao longo de 2018, que estavam construídos pela coordenação local e as formadoras do PNAIC. Os círculos visavam assegurar o processo de FC em serviço para os (as) professores (as) alfabetizadores (as), estabelecendo um diálogo contínuo entre teoria e prática vinculada às necessidades de aprendizagem das crianças em cada fase do ciclo de alfabetização.

Todas as formadoras construíram as pautas de suas formações, articuladas com as ideias apontadas pelos documentos norteadores do PNAIC e os encaminhamentos da UFRB. Realizaram reuniões mensais com a própria equipe de formadoras na SEDUC para organizar os cronogramas dos encontros de acordo com a carga horária exigida.

Verificaram com antecedência os locais para a FC e recursos que iriam necessitar. Elencavam o objetivo geral e os específicos de cada formação, as atividades que seriam realizadas, as estratégias pedagógicas e os conteúdos que seriam abordados como constatamos no Relatório Final do PNAIC 2017/2018.

No que se refere ao I círculo formativo, notamos que o mesmo teve a carga horária de 12h. Ocorreu no início do ano letivo de 2018, durante a Jornada Pedagógica. Foi abordado questões sobre os impactos das habilidades socioemocionais na educação. Refletiu-se sobre o processo de transição da escola centrada no ensino, para uma nova escola comprometida com a aprendizagem, com a formação socioemocional do (a) professor (a), aprimoramento das relações interpessoais e o processo de alfabetização e letramento das crianças no município de Ilhéus (ILHÉUS, 2018).

Nessa tessitura formativa foi realizado também o minicurso sobre a aquisição da leitura e da escrita, que favoreceu o diálogo reflexivo sobre práticas e teorias, e permitiu aos

(as) professores (as) pensarem sobre sua prática pedagógica, expor seus pontos de vista, saberes e conceitos básicos relativos às exigências metodológicas necessárias ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita. Além de refletir sobre as maneiras de se ensinar por competências (ILHÉUS, 2018).

Quanto as ações do II círculo formativo, com carga horária de 24h, verificamos que o mesmo abordou sobre a alfabetização e letramento, bem como o perfil do (a) professor (a) alfabetizador (a), as reflexões sobre a prática pedagógica e o planejamento. Esse círculo teve como objetivo orientar o (a) professor (a) a planejar suas ações e adotar estratégias didático-pedagógicas que priorizam o processo de alfabetização e letramento, por meio da construção de habilidades e competências específicas de cada etapa do ciclo de alfabetização (ILHÉUS, 2018).

Desse modo, foi proporcionado momentos de compartilhamento de experiência, reflexões sobre os caminhos que o (a) professor (a) alfabetizador (a) precisa trilhar para referenciar e desenvolver sua prática pedagógica. Assim, possibilitou debates sobre a prática pedagógica docente, com aprofundamento teórico do tema, além de apresentar orientações para o planejamento de aula de leitura.

Percebe-se que a FC do PNAIC reservou momentos de discussão, socialização das respostas, leitura de livros e material de apoio. Além de refletir sobre vídeos que discutem sobre alfabetização. Justamente, porque, no âmbito do PNAIC, adota-se a abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento, na qual se busca favorecer situações propícias de aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabética, de modo articulado às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita, leitura e da oralidade, estando em consonância com a BNCC (2018), onde menciona que o processo de alfabetização, envolve o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por área de conhecimento e componente curricular. E essas aprendizagens se desdobram em competências, que indicam o que os (as) estudantes devem saber e o que devem saber fazer nas ações cotidianas.

No III círculo formativo, com carga horária de 16h, tratou sobre o lúdico e jogo na alfabetização matemática. Realizou-se a transposição didática desses conhecimentos através da realização e vivência de jogos matemáticos. Logo, esse círculo fortaleceu o trabalho do (a) professor (a) em sala de aula, visto que ofereceu subsídios para práticas pedagógicas na área da Matemática na perspectiva do letramento.

Nesse momento, pudemos notar que a FC do PNAIC proporcionou atividades em grupos, que favoreceu a construção de redes de experiências, e reflexão na ação e sobre a ação, bastante defendida por Schon (2000, p. 32) que diz:

podemos refletir no meio da ação, sem interrompê-la. Em um presente-dação, um período de tempo variável com o contexto, durante o qual ainda se pode interferir na situação em desenvolvimento, nosso pensar serve para dar forma ao que estamos fazendo, enquanto ainda o fazemos. Eu diria, em casos como este, que refletimos na ação.

Nessa linha de pensamento, as ações formativas do PNAIC dialogaram bastante sobre o papel do brincar e jogar na alfabetização matemática, a proposição do ensino por competências. Além de apresentar metodologias de como ensinar a matemática no ciclo de alfabetização, organizar o trabalho pedagógico e proporcionar momentos de vivência para esses professores poderem materializar as ações compartilhadas nos cursos em sua práxis pedagógica. Conseguindo assim sair da pedagogia agarrada á aula instrucionista, que mantém a concepção bolorenta de conhecimento empacotado e apostilado criticado por Demo (2011).

No que se refere o VI círculo formativo, que teve carga horária de 16h, pudemos notar que o mesmo versou sobre a alfabetização científica, o pensamento crítico, reflexivo e criativo na prática do (a) professor (a) no ensino de ciências naturais no ciclo de alfabetização.

Nesse círculo, foi realizada o momento de vivência de experiências científicas com material acessíveis á escola pública da rede municipal. Bem como o favorecimento do diálogo na roda de conversa sobre conceitos de alfabetização científica, planejamento e execução das metodologias científicas nas salas de alfabetização, que favoreceu como menciona Gadotti (2011, p.42) a “troca de experiência entre pares, através de relatos de experiências”.

Desse modo, constatamos que as ações de FC do PNAIC, foram pensadas com o fito de favorecer a leitura crítica sobre as atividades realizadas no Ensino de Ciências para as classes de alfabetização. Assim, os (as) professores (as) puderam identificar realmente as características próprias do “fazer Ciências” e das atividades científicas que favorecem a alfabetização das crianças nessa etapa de desenvolvimento.

Por fim, no V e último círculo formativo, discutiu-se sobre a BNCC (2018) e as diferentes formas de ensinar e aprender, com a duração de 12h. Foram realizadas três oficinas durante esse círculo: a primeira de Língua Portuguesa e Educação Física; a segunda de Matemática e Artes e a terceira de Ciências Humanas, Naturais e Ensino Religioso.

Todas as oficinas tiveram como objetivo refletir sobre as mudanças nas áreas do conhecimento, linguagens, componentes curriculares e na prática pedagógica mediante a

obrigatoriedade de seguir as orientações expostas na BNCC (2018). Ocorreu também uma análise reflexiva sobre como autores que estudam a alfabetização visualizam as orientações da BNCC (2018), como por exemplo a autora Magda Soares.

Pudemos verificar que ocorreram dificuldades para concretizar tais círculos formativos do PNAIC, como a fragilidade na articulação entre as ações da SEDUC e do programa, devido o desencontro total do calendário do processo formativo PNAIC e o ano letivo da rede Municipal de Educação de Ilhéus.

Outra dificuldade foi a logística na organização dos círculos formativos, pois a SEDUC não possui um local que comporte todas turmas de professores (as) alfabetizadores (as) do PNAIC. Então, as formadoras tiveram que buscar parcerias com escolas da rede municipal e estadual que disponibilizaram salas de aula para os encontros presenciais (ILHÉUS, 2018).

Notamos também que a disponibilidade de transporte para levar os materiais da formação e conduzir as formadoras nas visitas as escolas foi uma grande dificuldade. Além da falta de estrutura financeira para custear a compra dos recursos pedagógicos e didáticos usados nas formações e a escassez de equipamentos tecnológicos, como: data show, *notebook*, caixas de som, para ser usados nas turmas, pois os encontros aconteceram no mesmo dia e horário (ILHÉUS, 2018).

Por fim, percebemos que a participação dos (as) professores (as) alfabetizadores nos círculos formativos foi pequena. Logo, faz-se necessário ocorrer uma mudança de posicionamento dos (as) professores (as) em relação a sua FC. Precisam pensar sobre sua prática e como destaca Perrenoud *et. al.* (2001), modificar e transformar o habitus, que se desenvolve na atuação docente através do processo que ocorre no seu fazer cotidiano, em que estão incluídos elementos de sua formação, da sua vida e das suas expectativas.

Por outro lado, foi percebido pontos positivos apontados pela coordenação local e formadoras do PNAIC, no que tange a concretização do planejamento dos círculos formativos, das atividades extraclasse e das visitas pedagógicas. Assim, as formadoras conseguiram realizar a transposição didática das teorias sobre alfabetização e a prática pedagógica docente. Além de superar as dificuldades financeiras e estruturais encontradas durante a execução das ações formativas.

Outro ponto positivo que pode ser notado, foi a reciprocidade dos (as) professores (as) alfabetizadores (as) que participaram dos encontros, pois conforme destacado no Relatório Final do PNAIC 2017/2018, os (as) professores (as) foram solícitos (as), dedicados (as),

dispostos (as) a aprender a cada dia. Compartilharam experiências com colegas e acolheram as formadoras nas escolas e salas de aulas. Notamos que esses (as) professores (as) também concretizaram os encaminhamentos propostos pelas formadoras e desenvolveram um olhar sensível para a alfabetização seus (suas) alunos (as). Assim, fizeram jus a um certificado de 80h.

Portanto, constatamos que as ações de FC do PNAIC foi realizada de forma articulada. Com vista a atender as necessidades reais da rede municipal de educação. Assegurando a FC que é um direito garantido por lei. Mas, infelizmente só se concretiza mediante a programas do governo como o PNAIC. Embora sabemos, como destaca Oliveira (*et al.* 2012) que há uma urgência e necessidade do MEC tomar para si a tarefa enquanto projeto de Estado, e não uma proposta de governo.

CONCLUSÃO

Em face das análises aqui empreendidas sobre a FC dos (as) professores (as) alfabetizadores (as) no âmbito do PNAIC em 2018, constata-se que as ações foram realizadas com o objetivo de melhorar o ensino na rede pública municipal. Mas também teve um olhar diferenciado para a qualificação profissional docente, proporcionando o compartilhamento de experiências e vivências, visto que quando “os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções” (IMBERÓN, 2000, p. 78).

Nesse sentido, os círculos formativos buscaram trazer reflexões atuais sobre a educação brasileira, amparados em repertórios teóricos contemporâneos sobre a alfabetização, bem como legislações que fundamentam e normatizam a educação nacional e local. Concretizando a formação profissional do (a) professor (a) de uma forma holística já apontada por Nóvoa (2017, p.6) que diz: “a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão”.

Percebe-se assim, que ao longo de 2018, as ações realizadas pelas formadoras do PNAIC trouxeram momentos formativos ricos, que não se limitaram a sala de aula. As formadoras foram a campo e constataram as necessidades dos (as) professores (as) alfabetizadores (as), construíram um plano de ação, articularam as ações do PNAIC com as ações da coordenação do Ensino Fundamental anos iniciais. Agregaram recursos tecnológicos, visitas de acompanhamento, dialogaram com supervisores, orientadores e gestores educacionais na expectativa de atender as demandas da comunidade escolar e local.

Entretanto, fica claro as dificuldades enfrentadas pelas formadoras do PNAIC para concretizar tais círculos formativos, principalmente no que tange a infraestrutura, recursos didáticos, tecnológicos e financeiros. Mas, felizmente conseguiram realizar a FC que se encontra “numa zona de fronteira entre a universidade e as escolas, preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação de professores” (NÓVOA, 2017, p.7) com qualidade, rendendo frutos positivos na práxis pedagógica dos (as) professores (as) alfabetizadores (as).

Porém, verificou-se que a FC vincula ao PNAIC, ainda não é suficiente para o município conseguir melhores resultados na alfabetização dos (as) alunos (as) nessa etapa da Educação Básica, visto que a carga horária é pouca, os recursos são escassos e existem poucas formadoras do PNAIC. Diante disso, o município precisa implantar uma política de FC para seus (suas) professores (as) não só os (as) alfabetizadores (as), mas para todos (as). Com o objetivo de promover uma prática docente crítica, que possibilite o pensar certo, e que se concretize em um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. **Objetivos, Diretrizes, Funcionamento. Orientações gerais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Coordenação Geral de Política de Formação. 42p. 2005.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014**. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_23490618_PORTARIA_N_867_DE_4_DE_JULHO_DE_2012.aspx. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Portaria nº 1.458, de 14 de dezembro de 2012.** Define categorias e parâmetros para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na forma do art. 2º, inciso I, da Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1317/portaria-mec-n-1.458> Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Portaria nº 90, de 6 de fevereiro de 2013.** Define o valor máximo das bolsas para os profissionais da educação participantes da formação continuada de professores alfabetizadores no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12498-portaria-alfabetiza-070213-pdf&category_slug=fevereiro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Resolução/CD/FNDE nº 12, de 8 de maio de 2013.** Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para a Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4478-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-12,-de-8-de-maio-de-2013>. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Portaria nº 826, de 7 de julho de 2017.** Programa Novo Mais Educação PNME. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_27464570_PORTARIA_N_826_DE_7_DE_JULHO_DE_2017.aspx. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Lei nº 13.005/2014.** Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** MEC. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. 2018. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas?id=180>. Acesso em: 04 mar. 2019

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE. **Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC.** Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de->

programas/item/6433-pacto-nacional-pela-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-da-idade-certa-%E2%80%93-pnaic. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa.** Coordenação de Políticas Educacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental – COEIF, da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Disponível em: [http://www.se.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa./](http://www.se.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/) Acesso em: 10 fev. 2019.

DEMO, P. **Mudar a mudança:** Lições da internet generativa. Curitiba. Ibpex, 2011. 279p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 31ª ed. São Paulo. 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. 2ª edição. São Paulo. Editora e livraria Instituto Paulo Freire. 2011. Educação Cidadã. 119p.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>. Acesso em: 04 mar 2019.

_____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/e_s/v31n_113/16.pdf. Acesso em: 04 mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILHÉUS. (Município). **Lei nº 3.629, de 23 de Junho de 2015.** Plano Municipal de Educação. Disponível em: http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_3629_2015?cdLocal=5&arquivo=%7BCBD63E08-830B-CBBC-DDBC-EBDB0CBAA8DC%7D.pdf . Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. Edital n. 001/2017. Seleção simplificada interna para selecionar os professores da rede municipal que tivessem desejo de atuar como formador local do programa. **Diário Oficial Eletrônico de Ilhéus.** Caderno I da edição n. 123. Agosto de 2017. Disponível em: http://www.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx?cdLocal=12&arquivo={DACCE2AD-AAD4-2B53-5CB5-768A8CB45EA8}.pdf#search=%22PNAIC%22 Acesso em: 04 mar. 2019.

_____. **Matrículas 2018.** Secretaria de Educação Municipal de Ilhéus. 2018.

_____. **Relatório de monitoramento Plano Municipal de Educação- PME.** Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus. 2018.

_____. **Lei nº. 3.346, de 27 de maio de 2008.** Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Ilhéus e seu Estatuto do Magistério. Disponível em:
http://www.ilheus.ba.gov.br/salvar_arquivo.aspx?cdLocal=2&arquivo={6EDEDE0D-C644-1CBD-7D1E-8CBDCDB25AE0}.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. **Agenda de Formação Presencial Ciclo de Alfabetização.** Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus. 2018.

_____. **Relatório final do PNAIC 2017/2018.** Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus Coordenadora Local do PNAIC - Ilhéus.

_____. **Decreto n. 125 de 14 de novembro de 2017.** Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento (NEPAL). Disponível em:
http://www.ilheus.ba.gov.br/abrir_arquivo.aspx?cdLocal=12&arquivo={BE0DABE8-ED4D-A677-3D4E-22CA05EE36C3}.pdf#search=%22N%C3%Bacleo%20de%20Estudos%20e%20Pesquisa%20em%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento%22. Acesso em: 05 fev. 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, p.99. 1986

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Editora Intersaberes. Curitiba. 2013. Série pesquisa e prática profissional em Pedagogia. 176.p.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba. Intersaberes, 2012. 1 Edição. 206p.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

OLIVEIRA, D. M. Políticas de Formação Continuada de Professores. *In.:* **Formação continuada de professores: contribuições para o debate/ organizadora.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

PERRENOUD, P. *et al.* **Formando Professores Profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2 ed. porto alegre: Artmed, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez, 2000. 128p.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa.** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000401106&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 mar. 2019.